

Homenagem



Caro amigo CARLOS PAIVA,

Escrevo-lhe uma carta atrasada. Trata-se de um registro que não será mais para si, mas servirá para tornar histórica a sua passagem, como pesquisador e destacado acadêmico, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas PAIDEIA, dessa Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Apresento primeiramente à sua família nossas condolências coletivas, pessoais e institucionais, como dispõem os códigos humanos protocolares mais antigos e significativos, próprios de nossa salutar cultura.

Como seu professor orientador nos últimos dois anos, não lhe escrevi a não ser mensagens oportunas, por e-mails comunicativos formais, sobre assuntos corriqueiros, datas de matrícula, disposições do projeto, possibilidades de bolsas, prazos (os benditos prazos!), relatórios e

similares. Conversamos pouco sobre as coisas profundas. O clima já não era propício, a despeito de sua esperança, e eu tinha mais medos do que você. Mas, mesmo assim, pudemos viver rápidas e intensas trocas humanas. Hoje, ao escrever essa crônica, a sua falta me emociona, me balança, numa revisitada dimensão de perda que meu coração acusa, nesses anos todos de torvelinhos existenciais fugidios.

Uma vez, tomando um bom vinho, depois da conferência de Giuseppe Vacca no Simpósio Internacional sobre Gramsci e a Educação, coordenado por você e que se traduziu num dos grandes presentes de sua atuação entre todos nós aqui no Grupo PAIDEIA, disse-lhe o quanto achava interessante uma pessoa como você cursando o Doutorado com tal paixão. Conversamos muito no jantar, depois do debate, e pude dizer a você o quanto admirava sua tenacidade e franciscana dedicação aos ideais socialistas, à educação e à vida!

*Sou um homem marcado por muitas alegrias e por algumas dores intensas. Como todos os meus semelhantes, já experimentei as contraditórias pontas da felicidade e o baque opaco do tamboar do sofrimento, e creio que foram as mesmas brasas dos acontecimentos as parcas tecelãs que forjaram a lâmina dessas palavras. Queria registrar, no minimalismo das palavras e dos símbolos culturais que fomos inventando pelos séculos, a perda abissal de um amigo, companheiro de esperanças e sinalizador de utopias, como foi para mim, e para tantos amigos e colegas desse Grupo PAIDEIA da UNICAMP, o **CARLOS PAIVA**. Espero que minhas pobres palavras traduzam o sentimento de todos nós.*

*Considero que minha convivência com **CARLOS PAIVA**, doutorando em Filosofia e Educação no Grupo PAIDEIA, foi rápida, mas intensa. E, por isso, marcante. Sua figura altiva e acalentadora resplandecia de humanidade, de boas palavras, de brincadeiras constantes, chistes e piadas, com as quais superava as agruras de todos os nossos insossos cotidianos! **CARLOS PAIVA** era sempre um anúncio de festa, de alegria, de contraponto à burocracia, à liturgia formal das coisas e procedimentos!*

Sua vida parece ter sido um permanente testemunho de novas apostas, recomeços e continuidades. Viveu no exílio pelas lutas contra a ditadura, cultivou saudades e socialistas esperanças, antes de muitos de nós, e veio retomar sua formação acadêmica aqui, ao nosso lado!

*Acadêmico, estudioso, sensível, sempre aliou a simplicidade e humildade aos passos e espaços que conquistou e galgou por esforço próprio, como autodidata muitas vezes, na universidade, na área da filosofia da educação, no magistério. Seus alunos e companheiros, colegas e amigos, haverão de tornar-se o penhor de suas lições e a continuidade de seu estilo de viver, sentir e ensinar. Como seu orientador posso confirmar que foi sempre leal, atencioso, cumpridor de seus deveres, alegre, ativo, otimista, a parecer sempre mais menino que sua idade sugeria, suplantando tantas e tantas pessoas envelhecidas pelo desamor e sufocadas pela desesperança. Por todos esses caminhos sempre vi o **CARLOS PAIVA** a impregnar os espaços de sensibilidade, de seriedade, coleguismo, alegria e jovialidade!*

*Ele foi meu orientando formal, pois escrevia tudo com plena autonomia. Quase nada acrescentava eu, a não ser a solidária companhia institucional. E eu lhe pedi muitas vezes ajudas para encaminhar meu filho atleta, na cidade de Santos, fanático pelo clube praiano, tão cheio de glórias esportivas e contradições políticas. Outra forma de cruzar ofícios e desinstalar funções, inverter símbolos e ampliar significações. Estive na arena política e **CARLOS PAIVA** mandou mensagens de apoio, sempre esteve do meu lado, sempre altruísta, original, esperançoso. E o saldo, **CARLOS**, sempre foi o de admirar a dinamicidade da vida, a boa-fé nas coisas do coração, o aprendizado de todos os percalços. Por isso, meu amigo, encolhemos todos com seu passamento, a vida fica um pouco mais dolorida com sua ausência, o horizonte fica mais distante. Sua luta aguerrida contra a doença implacável é a lição final que fica para todos nós, ao lado da discrição, do silêncio e recolhimento, a despeito de nossas impossibilidades todas.*

O que ficará, amigo CARLOS, será sua obra inteira, composta por sua família, por suas escolhas, por sua carreira, docência e atuação profissional. Essa é a imortalidade que se estende e materializa em todas as nossas ações, produções, acertos e contradições!

Seu amigo,

CÉSAR NUNES

*Coordenador Geral do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação
PAIDEIA da Faculdade de Educação da UNICAMP*

PRIMAVERA DE 2011